

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS739/ECS839 - Comunicação e História do Pensamento II

Prof.: Marcio Tavares d'Amaral

Horário: 4as feiras, das 12h às 14h

Turma: 16362/ 16363

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0 Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

Do Real e da Verdade no contexto da “pós-verdade”: o que Aristóteles tem a nos ensinar?**Ementa:**

O curso desse semestre estava programado para ser um desdobramento dos de 2021-1 – “A tristeza da verdade” - e 2021-2 – “A esperança da verdade”. Neles foi feita uma história da progressiva perda de potência da *experiência de verdade* ao longo da história nossa história, até o momento atual determinado pela decretação da “pós-verdade” (2021-1); e, em contrapartida, uma ‘história prospectiva’ dos fragmentos que as experiências anteriores – narrativa, *alétheia*, discurso, correção, cuidado, parresia, adequação – deixaram soltos para, se quisermos, nosso uso na atualidade. Esse projeto foi no entanto adiado, pois no decorrer do curso “Viagem ao coração da pobreza” (2022-1) verificou-se que a grande reviravolta pós-moderna (décadas de 80 e 90 do século passado) produziu-se mais sobre a consistência do *Real* do que sobre a persistência da verdade. Uma das aulas do referido curso foi inteiramente dedicada a essa hipótese, funcionando já aí como uma provisória interrupção do fluxo previsto, depois retomado, mas levando, doravante, a *questão do Real* em consideração. Essa questão tornou-se, assim, *principal*. A retomada da reflexão sobre verdade e “pós-verdade” no contexto das sociedades informacionais-virtualizantes pós-modernas precisa portanto ser requalificada por essa retomada da questão do Real, de um *realismo* não ingênuo. A referência para essa reflexão é com certeza o pensamento de Aristóteles, em especial o expresso no livro IV e no capítulo 10 do livro IX da *Metafísica*, e seu contraponto no nominalismo medieval (Guilherme de Ockham). A menção ‘não ingênuo’ acima tem em vista que não se trata de uma *retomada* do realismo aristotélico, passando por cima de vinte e quatro séculos de robustas reflexões sobre o tema. Sobretudo, no que diz respeito à nossa atualidade, as formulações de Nietzsche e Foucault quanto ao papel do perspectivismo e da interpretação no que se refere ao estatuto contemporâneo do Real precisam ser cuidadosamente levadas em consideração como objeções não afastáveis.

Bibliografia:AMARAL, Marcio Tavares d'. *Assassinos do sol*, vol 2, “Os gregos”. Rio: Editora UFRJ.ARISTÓTELES. *Metafísica*. Livro IV e Livro IX, cap. 10.BAUDRILLARD, Jean. “A precessão dos simulacros », in: *Simulacros e simulação*.FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*._____. “Nietzsche, a genealogia e a história”, in: *Microfísica do poder*.NIETZSCHE, Fr. *Além de Bem e Mal* (primeiros aforismas)._____. *Genealogia da moral* (última dissertação).

OCKHAM, Guilherme de. Texto a ser determinado ao longo do curso.